

Anexo 2

Proposta de Estudo de Parâmetros do Projeto

Hospital da Roça Diogo Vaz

Projeto piloto REVIVE ROÇAS

Hospital da Roça Diogo Vaz

Projeto piloto REVIVE ROÇAS

(elaborado pela equipa REVIVE Portugal no âmbito da cooperação com STP)

Projeto REVIVE ROÇAS	Nome da Roça	Roça Diogo Vaz
-----------------------------	--------------	----------------

Imóvel	Hospital da Roça Diogo Vaz	
--------	----------------------------	--

Localização	Distrito	Lembá
-------------	----------	-------

Levantamento
Fotográfico

Abril 2018



Fachada traseira, em frente ao terreiro



Fachada principal, em frente ao jardim



Interior



Fotografias antigas



Enquadramento

A Roça Diogo Vaz, localiza-se na região norte da ilha de São Tomé, em particular na costa ocidental da ilha, junto ao troço da estrada nacional que liga Santa Catarina a Neves e à distância destas localidades, respetivamente, 7 e 9 quilómetros.

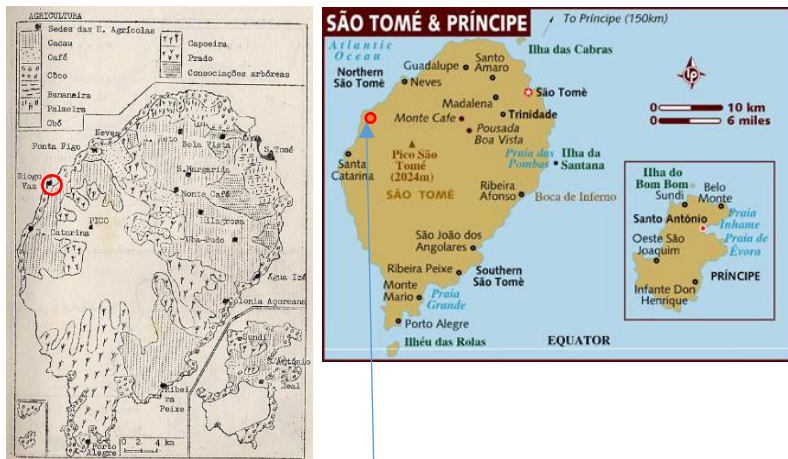
Esta roça fazia parte do conjunto da propriedade rústica do Marquês de Valle Flor em São Tomé e Príncipe, inserida na Sociedade Agrícola Valle Flor, constituída em 1900, da qual faziam também parte a Roça Rio d'Ouro (hoje conhecida como Roça Agostinho Neto) e a Roça Bela Vista. No entanto, as roças de maior dimensão, mesmo que geridas pela mesma companhia agrícola funcionavam como roças sede, sendo este o caso da Roça Diogo Vaz, que tinha, como muitas outras, na era colonial, pequenas unidades hídricas de produção de energia elétrica.

A sua estrutura base respeitava a tipologia de roça-avenida, organizada segundo um eixo orientador, com a casa principal em lugar de destaque e as sanzalas distribuídas lateralmente. Como outras roças sede, a Roça Diogo Vaz possuía também um hospital, de grandes dimensões e arquitetura imponente, considerado, naquela época, o melhor de toda ilha. Como era habitual o edifício do hospital foi implantado fora dos limites edificados do núcleo central e num patamar elevado. Este edifício era composto por largas e amplas enfermarias, farmácia, sala de operações e todos os meios necessários de cirurgia da altura.

Atualmente, o hospital da Roça Diogo Vaz é um dos exemplos das construções roceiras que mantém a imponência original, sendo que funciona nesta data, parcialmente, como escola.

Uso atual	Escola (instalada numa das alas)		
Propriedade/Afetação	Estado		
Ano de construção	Cerca de 1900	Obras remodelação	-
Tipologia	Hospital		
Estado de conservação	Parcialmente degradado (principalmente a ala atualmente desocupada)		

Mapas (Localização)

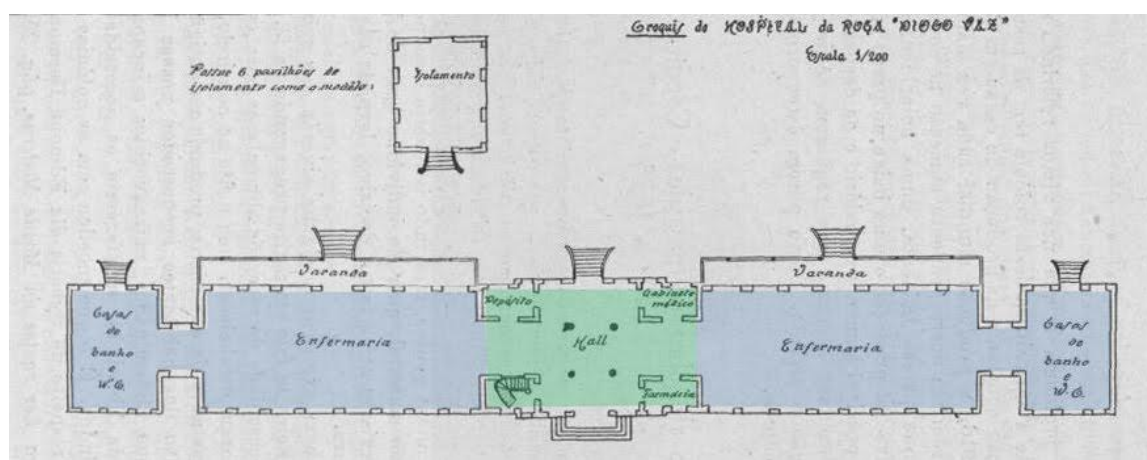


Roça Diogo Vaz

1. Hospital da Roça Diogo Vaz – Projeto REVIVE ROÇA

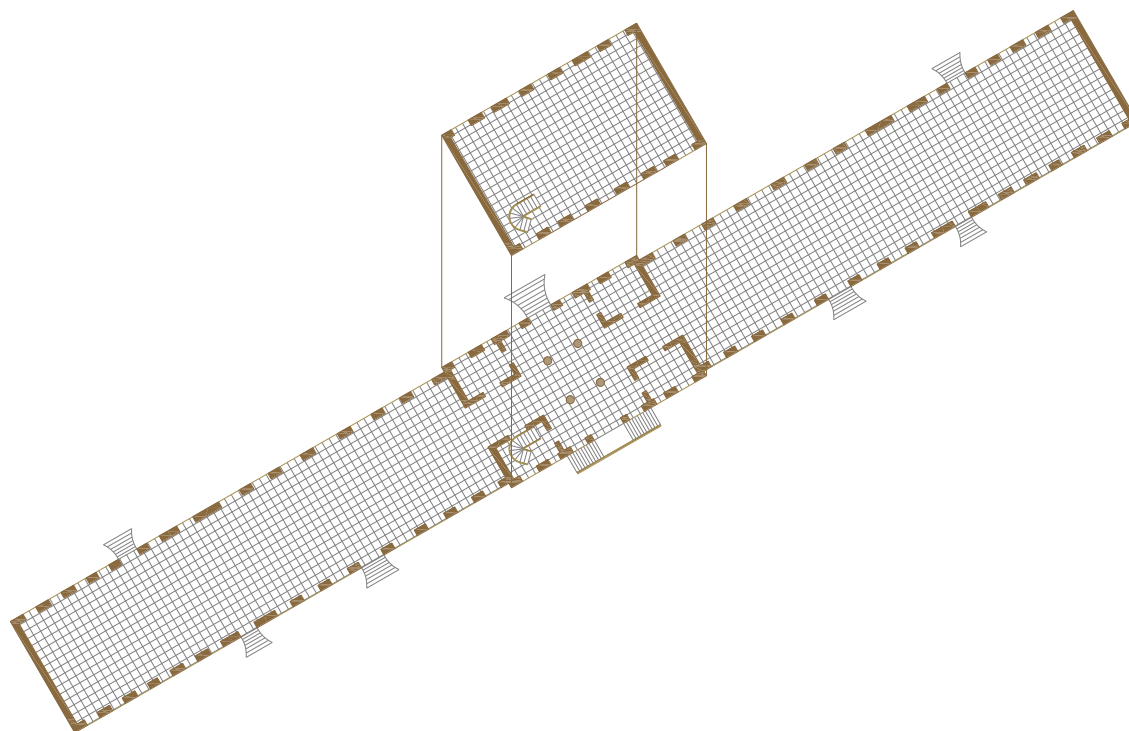
O Hospital da Roça Diogo Vaz reúne condições para ser integrado no Programa REVIVE ROÇAS, pela sua localização, desafogada e com boas vistas, por não estar ocupado com habitação, mas apenas, parcialmente, com uma escola, por usufruir de acessibilidades e de espaço de terreiro e de jardim autónomos dos restantes edifícios da roça que contribuirão, também, para a viabilidade do futuro empreendimento turístico. O estado de conservação permite, ainda, a sua recuperação de acordo com a traça original.

Fig - Esboço antigo da Planta de Arquitetura do edifício do hospital da Roça Diogo Vaz



Características: Como era comum, o edifício do hospital desta roça situava-se num local elevado por questões de salubridade, sendo, ainda, construído em sobrelevação, cerca de um metro acima do solo. Era apoiado em arcos de alvenaria de pedra, de modo a preservar as condições de higiene exigidas, evitando as humidades do solo e afastando os mosquitos e outros insetos, e reforçando, também assim, a majestuosidade do edifício. De planta retangular com um corpo central e duas alas simétricas (correspondentes às enfermarias, masculina e feminina) surge imponente no patamar mais elevado, com um terreiro em frente à fachada traseira e um jardim em frente à fachada principal. Este imóvel é um bom exemplo de que o hospital era, regra geral, o edifício de maior destaque na maioria das roças, quer pelo seu tamanho, quer pela sua localização, (no ponto mais alto da roça).

Planta esquemática do Hospital da Roça Diogo Vaz – piso 1 e piso 2



2. Condicionantes da intervenção

Em termos patrimoniais, a intervenção deverá ter especial atenção à coerência global do conjunto, às opções construtivas, à escolha e integração das infraestruturas e à tipologia dos materiais selecionados, incluindo dos futuros suportes identificativos e de sinalética.

O edifício do hospital da Roça Diogo Vaz poderá possibilitar intervenções de remodelação, nomeadamente adaptações dos espaços interiores e exteriores do edificado às novas funções, com a condicionante da não alteração da volumetria, dos elementos identificados como notáveis, e da traça arquitetónica do imóvel original, em termos de globais, por forma a respeitar a identidade do mesmo. A leitura do conjunto deverá ser sempre salvaguardada e os acessos principais ao edifício (localizados ao centro) deverão ser mantidos. A tipologia de jardim, em frente à fachada principal, e de terreiro, em frente à fachada traseira deverão ser também salvaguardadas.

São, assim, condicionantes da intervenção os seguintes fatores:

- Volumetria / geometria: o respeito pela sua integridade;
- Elementos estruturais existentes: poderá haver reforços, mas não podem ser introduzidas alterações que subvertam a lógica estrutural original;
- Respeito pelos elementos notáveis assinalados de seguida.

Poderão admitir-se zonas de expansão em ambos os lados do terreiro em frente à fachada traseira conforme planta esquemática de condicionantes. Nestas áreas é permitida a ampliação da área de construção ao nível do subsolo e do piso térreo, de forma a não desvirtuar o imóvel. Estas áreas poderão facilitar a instalação de infraestruturas de apoio (p.e. de apoio à piscina), assim como a instalação de serviços ou outros espaços técnicos.

Serão, ainda, permitidas outras soluções de construções pontuais em subsolo quando a instalação de equipamentos o justifique e de forma a minorar o impacto de algumas das infraestruturas que possam ser necessárias. No espaço de terreiro é permitida a instalação de piscina devidamente integrada no conjunto.

Nos espaços a destinar a estacionamento a intervenção deve ser o mais leve quanto o possível, sempre com entrosamento paisagístico relativamente à envolvente, e evitando a utilização de soluções que incluam impermeabilização do solo.

O projeto carecerá, para além do arquiteto, de uma equipa multidisciplinar que se complementarà atendendo aos valores patrimoniais em causa. Os princípios da intervenção deverão atender às principais cartas internacionais sobre o património, assim como à legislação nacional em vigor, salvaguardando todas as exceções a que edifícios desta natureza estão sujeitos. Dever-se-á, também, proceder a um planeamento da manutenção a realizar.

Nota: Sobre a Escola de Artes e Ofícios Diogo Vaz que funciona numa das alas do edifício do hospital, caberá ao concessionário a realocação da mesma. Será da sua responsabilidade procurar um edifício noutra local, fora dos limites da área a afetar ao Projeto REVIVE, recuperando-o, adaptando-o e reinstalando a escola com todas as suas valências. Em alternativa, a referida escola poderá ser instalada num edifício a construir de raiz.

Elementos notáveis:

- Arcos de alvenaria de pedra sob o piso térreo
- Vãos de sacada
- Escadarias exteriores de acesso ao corpo central
- Tipologia de Jardim e terreiro (em frente à fachada principal e à fachada traseira, respetivamente)

